



PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO ACERCA DA GEOGRAFIA ESCOLAR

Dalila Arruda do Nascimento – ID¹

Graduanda em Geografia. Bolsista do Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEPB.

E-mail: arnadalila@hotmail.com

Josandra Araújo Barreto de Melo

Professora Orientadora - Coordenadora da Área de Geografia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/ CAPES/ UEPB.

E-mail: ajosandra@yahoo.com.br

RESUMO: O presente artigo traz uma reflexão sobre a atual forma que o ensino de Geografia tem se apresentado no currículo escolar, levando em conta a percepção de alunos do ensino médio acerca do enfoque descrito. Visto que o ensino da ciência Geográfica ainda se mantém com metodologias tradicionalistas que não atendem as necessidades apresentadas pelos alunos, que expõem dificuldades em articular simples noções de representação da Geografia no seu cotidiano, e sua função na grade curricular; o que os leva a possuírem uma visão da Geografia como aquela disciplina que descreve o mundo em seus aspectos físicos e políticos, e poucos conseguem interpretar o real propósito da disciplina, que vai além da descrição da terra, mas possibilita a compreensão do espaço geográfico na sua concretude. A partir disso, o trabalho busca apresentar, identificar e analisar a visão que se faz presente nos jovens estudantes de ensino médio acerca deste fragmentado ensino de Geografia, por meio de um trabalho realizado junto à Universidade Estadual da Paraíba, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto de Geografia, em duas turmas de segunda série do ensino médio, na Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral, em Campina Grande/PB. Para a produção deste artigo foram realizadas pesquisas bibliográficas e de campo - na referida escola, onde envolveu a técnica do uso do questionário diagnóstico na coleta dos dados, no qual os discentes apresentaram suas percepções e sugestões para a melhoria das aulas.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia. Percepção Discente. Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

Refletindo sobre a atual situação do ensino de Geografia no currículo escolar, observa-se que esta se encontra tradicionalista, ou vista apenas como uma mera disciplina que descreve o mundo. Como coloca Lira (2014, p. 299 – 300) “[...] tem sido evidenciado que o ensino tradicional permanece predominante na prática da disciplina escolar [...]. Um ensino de geografia descrito, sem qualquer envolvimento com a realidade vivenciada pelo aluno ainda é



muito forte na atualidade”. Dessa forma apresenta-se uma Geografia que o aluno não consegue perceber e relacionar com o seu espaço vivido. Como afirma Callai (p.75, 1999) “O conteúdo da Geografia escolar, atualmente, tem sido descrever alguns lugares e alguns problemas, sem conseguir dar conta de pensar o espaço”. É isto que ocorre, uma negligência aos conteúdos e recorrência a forma tradicionalista, e os alunos ficam a mercê destas práticas e muitas vezes não se atentam e a disciplina se torna algo sem importância na visão deles.

Assim fica evidente que os métodos utilizados ainda privilegiam a memorização, e não agregam valor ao conhecimento empírico que o aluno contém o que acaba o distanciando ainda mais dos conteúdos geográficos e conseqüentemente da possibilidade formular relações do que viu em sala com os fenômenos cotidianos. Considerando que esta metodologia não levam em conta as modificações pertinentes no campo do ensino da disciplina, como afirma Cavalcanti (2002, p. 20) *apud* Lira (2014) sobre a prioridade que se deve ter no atual modelo de ensino “O ensino deve propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, nas suas contradições”. Coisa que na prática cotidiana das escolas não ocorre.

Esta prática foi realizada junto à Universidade Estadual da Paraíba, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto de Geografia, em duas turmas da segunda série do Ensino Médio, na Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral, localizado em Campina Grande/PB, escola esta que oferece ensino integral, através do ProEMI, este que trata-se de um programa de incentivo à educação conduzida pelo Governo Federal, com objetivo de apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de Ensino Médio:

O Programa Ensino Médio Inovador- ProEMI, instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio. O objetivo do ProEMI é apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de ensino médio, ampliando o tempo dos estudantes na escola e buscando garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico, atendendo também as expectativas dos estudantes do Ensino Médio e às demandas da sociedade contemporânea. (MEC, 2009)



Este estudo se faz extremamente relevante tanto no ponto de vista da contribuição em que esta prática poderá realizar ao buscar atender às sugestões dos alunos, melhorando a Geografia escolar e dando significado aos conteúdos, quanto do ponto de vista da sua própria formação. Pois fomentara uma de troca de informação e aquisições na busca de um objetivo comum, que é a melhoria no ensino da disciplina na escola.

Partindo do exposto, o presente trabalho objetiva apresentar, identificar e analisar as percepções de alunos de Ensino Médio acerca do ensino de Geografia, através da aplicação de questionários e das aulas ministradas pela professora regente (quatro aulas foram observadas), que buscaram considerar os conhecimentos prévios que estes adquiriram ao longo da sua vida escolar e, assim, tentar esclarecer essa problemática através da visão do aluno ao estudar a Geografia.

As questões contidas no questionário apresentaram-se de forma subjetiva, com oito perguntas, nos quais versava a respeito dos conhecimentos prévios dos discentes sobre: a disciplina de Geografia; seu papel na escola; o ensino desta - se conseguiam identificar se é ensinada como deveria ser; experiências adquiridas anteriormente (metodologias e recursos utilizados, entre outros); percepção da Geografia no cotidiano deles; dificuldade no estudo da disciplina; sugestões para melhoria das aulas da disciplina. Todas essas questões foram colocadas em uma linguagem clara para que os alunos não sentissem dificuldades na interpretação e as respostas fossem satisfatórias à pesquisa. De início, os questionários foram aplicados para diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos, pois buscava-se compreender como estes estavam percebendo o ensino de geografia que lhes foram aplicados no decorrer de sua formação escolar, assim como sua importância no currículo e a utilidade no seu cotidiano. Visando a finalidade de trazer à tona com os discentes percebem a atual forma que a geografia se apresenta na escola, e se estavam satisfeitos com tal.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na E.E.E.M. Severino Cabral (figura 01), fruto da experiência vivida no Programa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Partiu de um cunho metodológico qualitativo-quantitativo, foi possível ter uma visão mais ampla da realidade espacial presente nos conhecimentos geográficos adquiridos por estes discentes.

Figura 01: Imagem de satélite da Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral



Fonte: Google earth.

O estudo fora realizado em duas turmas de segunda série do ensino médio, com alunos de faixa etária entre 15 e 17 anos, sendo a turma “A”- comportando 30 discentes - com atividades funcionando durante o período da tarde e a turma “B”- com 35 - no turno da manhã. No dia da aplicação do questionário, compareceram à aula 23 alunos na turma “A” e 25 na turma “B”; envolvendo um total de quarenta e oito alunos, que de forma espontânea e participativa se dispuseram à prática proposta pelo bolsista. Como mostram as figuras abaixo:

Figuras 02, 03, 04 e 05: Alunos respondendo o questionário.



Fonte: Pesquisa de campo na E.E.E.M Severino Cabral, 2015.

Por intermédio do método qualitativo-quantitativo, com a utilização da técnica do questionário e análise do conteúdo. A pesquisa leva em conta a necessidade de conhecer a percepção que os alunos apresentam acerca da Geografia escolar, averiguar este item de forma a atender as consideração e sugestões dos alunos, para que os futuros trabalhos pudessem atender os distintos anseios que os discentes apresentaram acerca da disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação do questionário nas turmas designadas para trabalho do bolsista PIBID, na escola em destaque, reflete na primeira interação do bolsista com os alunos, considerando a necessidade de compreender a visão que estes têm da Geografia e as possíveis dificuldades

que pode se apresentar. Com isso, posteriormente desenvolver uma pesquisa, já sabendo da realidade que a turma apresenta, considerando todos os aspectos e aceções detectadas nas respostas dos discentes a cerca do ensino da ciência geográfica.

Ao aplicar os questionários foi possível detectar os distintos anseios dos alunos acerca da geografia, as respostas foram satisfatórias, a maioria se dispôs a participar da pesquisa e apresentaram um bom comportamento, diante da prática proposta. Mediante a análise dos dados obtidos, grande parte dos alunos descreve que a disciplina de Geografia é importante e interessante, pois ajuda a compreender mapas e localizar lugares, conhecer aspectos físicos e geológicos do planeta, deixando claro, a pequena dimensão que eles percebem a Geografia, ao frisarem sua importância apenas em relação a estes contextos. Como mostrado no gráfico a seguir:

Gráfico 01: Questionamento sobre o que acha da disciplina de Geografia.



Fonte: Questionário aplicado.

Notoriamente eles apresentam uma visão tradicionalista, baseada na geografia física, pois poucos percebem o viés social da disciplina, que visa contribuir para a formação de pessoas críticas e participativas, e muitas vezes os estudantes acabam não sabendo sequer o significado da disciplina no currículo escolar. Vale destacar que em Nível Médio o papel da Geografia é reforçar os conhecimentos adquiridos e ampliar a visão obtida nos anos

anteriores, assim como possibilitar uma orientação para sua formação cidadã. Conforme apresentam os PCN's (2008, p.44):

A importância da Geografia no Ensino Médio esta relacionada com as múltiplas possibilidades de ampliação dos conceitos da ciência geográfica, além de orientar a formação de um cidadão no sentido de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, reconhecendo as contradições e os conflitos existentes no mundo.

Em relação às dificuldades apresentadas pelos discentes, alguns demonstram não compreender certos conteúdos, como: interpretação de gráficos e mapas, escalas cartográficas, aspectos físicos e socioeconômicos que são conteúdos essenciais na disciplina de geografia. Porém a maioria diz não ter nenhuma dificuldade, pois a disciplina é fácil; outros destacaram assuntos específicos ao qual sentiam certa dificuldade, e levaram em conta a metodologia do professor, onde alegaram não compreender o que era proposto nas aulas e não entendiam as explicações e outros preferiram não responder este item. Como representa o gráfico 02:

Gráfico 02: Questionamento sobre a dificuldade em estudar Geografia.



Fonte: Questionário aplicado

Com visto, as dificuldades na sala de aula são visíveis, os alunos sentem estas lacunas e sua formação escolar torna-se deficiente. Esse fracasso na educação é assunto de muitos debates, são culpados alunos, professores e governo, mas a deficiência está tanto na falta reformulações nas metodologias utilizadas, quanto nas políticas educacionais. Segundo



Ghedin (2013, p. 119): “O maior problema é que a escola, além de ter um macroproblema político, também enfrenta o problema de um método que não é o mais adequado para produzir uma politização da sociedade”. Assim verifica-se o modo atual de ensino ainda é obsoleto, ou seja, precisa se modernizar de acordo com as necessidades existentes no contexto social e político da sociedade contemporânea.

Assim percebeu-se que a maioria dos alunos encontraram dificuldades em entender e associar o real significado da Geografia, assim com colocar essa a teoria em prática. No entanto foi possível também, através deste questionário ter um levantamento do que seria necessário fazer para atender as necessidades da aprendizagem destes alunos. Uma implementação interdisciplinar poderia solucionar algumas lacunas presentes na aprendizagem dos discentes. Como coloca CAVALCANTI (1999, p. 61) ao abordar a temática em questão:

A partir das diversas ciências, espera-se que o aluno tenha uma visão da dinâmica geral. Para além disto, acredita-se que seja possível ao aluno construir um conhecimento que considere o saber empírico adquirido na sua própria vivência, contraposto ao conhecimento científico que a humanidade acumulou, gerando o seu aprendizado.

Assim o trabalho envolvendo outras ciências faz com que o aluno amplie sua visão e perceba a dinâmica existente e considere todos os seus sabres, e os associe para assim gerar sua aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES

A partir da pesquisa foi possível obter consideráveis resultados, provenientes da participação dos alunos ao responderem os questionários, onde colocaram suas percepções e pretensões a cerca do ensino de Geografia. E sugeriram aulas mais dinâmicas, com recursos tecnológicos e aulas de campo.

Assim, podemos constatar que eles estão abertos a novas experiências em sala de aula,



dessa forma cabe ao docente procurar inovar nas aulas e envolver os discentes, lhes mostrando a importância da Geografia na escola e na vida cotidiana do aluno.

Podemos perceber uma visão um tanto restrita quanto ao papel desta disciplina pelos alunos, pois o ensino da Geografia vai muito além de nos apresentar estudos sobre nosso planeta, ela vem com disciplina interdisciplinar que visa contribuir para a formação crítica do cidadão e seu papel na sociedade; e poucos conseguem identificar isso.

Deste modo, ratifica-se a partir deste estudo o quanto é importante considerar a participação dos alunos para a construção de uma Geografia que busque atender as necessidades apresentadas por eles próprios. Destacando também a importância do papel do professor em relação a sua posição de mediar conhecimento, pois deve partir dele o incentivo à aulas mais dinâmicas e atrativas, que consiga relacionar o conteúdo ao cotidiano vivido pelo aluno, fazendo com que este consiga analisar, criar relacionar e ser um cidadão crítico.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem o apoio concedido, mediante bolsas, efetuado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, assim como a toda comunidade da E.E.E.M.I. Severino Cabral, por para realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia no ensino médio**. Terra livre, São Paulo, nº 14, p. 60 – 99. Julho, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino: Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva socioconstrutivista**. Goiânia, Alternativa, 2002.

GHEDIN, Evandro. **O ensino médio no Brasil e a ausência de um projeto de formação cultural para o país**. In: Selma Garrido Pimenta; Umberto de Andrade Pinto. (Org.). **O papel da escola pública no Brasil contemporâneo**. 1ed. São Paulo:



Loyola, 2013, v. 1, p. 107-154.

LIRA, Sonia Maria de. **O ensino de geografia, a construção do conhecimento geográfico e a operacionalização da prática docente.** Campina Grande: EDUFPG, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Orientações curriculares para o ensino médio.** Brasília, 2008.

PROEMI, Programa Ensino Médio Inovador. Disponível em:<
http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1038&id=13439&option=com_content>.
Acesso em 25 de junho de 2015.